



# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-474-0  
DOI 10.22533/at.ed.740201610

1. Ciências sociais aplicadas. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: As relações como meio de compreender a sociedade”. São ao todo vinte e um artigos que apresentam pesquisas relacionadas as áreas de turismo, educação, política, trabalho, desenvolvimento econômico e um artigo relacionado a política pública de assistência social e direitos socioassistenciais.

Os temas são abordados a partir de diferentes perspectivas teóricas, e os autores e autoras propõe-se a identificar e analisar as relações existentes entre as temáticas com elementos contextuais e aspectos territoriais, contribuindo para a realização de estudos, com uma perspectiva mais ampliada e aprofundada das relações presentes na sociedade brasileira.

Nos artigos em que o tema turismo foi abordado, identifica-se análises relacionadas com as manifestações culturais, o lazer, questões étnicas vinculadas a uma comunidade quilombola e desenvolvimento sustentável.

Na temática relacionada a educação, identifica-se a realização de pesquisas vinculadas a educação infantil e as universidades, bem como, entre este tema e os hábitos de leitura, violência física entre estudantes, contratação de pessoas com deficiência e inserção de pessoas com mais de 50 anos no ensino superior.

Os movimentos populares, os aspectos ideológicos, as relações com o meio ambiente e as urnas eletrônicas constituem os aspectos que fizeram parte das análises vinculadas a política.

Para finalizar, são apresentadas as pesquisas que trataram sobre os temas trabalho e desenvolvimento econômico. Os artigos apresentados analisam a relação com as atividades comerciais locais, capital improdutivo, precarização das relações trabalhistas, questões de gênero, marca e marketing.

Com esta breve apresentação é possível identificar a amplitude das análises e pesquisas que são apresentadas neste e-book. Esperamos que a leitura realizada possa contribuir para novas reflexões e outras aproximações sobre as relações presentes no atual contexto da sociedade brasileira.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DOCUMENTAÇÕES E TURISMO: PROCESSOS E REGISTROS DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA BRASILEIROS

Carla Ferreira de Moraes

Leandro Gracioso de Almeida e Silva

Pollylian Assis Madeira

**DOI 10.22533/at.ed.7402016101**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG

Jarbas Pereira Santos

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

Irene Menegali

Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.7402016102**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PIQUI DA RAMPA, CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Wilson de Carvalho Rosa Filho

**DOI 10.22533/at.ed.7402016103**

### **CAPÍTULO 4..... 42**

PANORAMA DA EVOLUÇÃO DOS *ADVENTURE GAMES*

Camila Brandão Bisson

Leonardo Antonio de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.7402016104**

### **CAPÍTULO 5..... 68**

PCDS A DEMANDA PRESENTEADA: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DA OBRIGATORIEDADE DA CONTRAÇÃO, DIANTE UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO

Daniel Andrei Rodrigues da Silva

Tamara Wildner

Tatiane Barichello Zorzo

**DOI 10.22533/at.ed.7402016105**

### **CAPÍTULO 6..... 77**

DIREITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Fabrine Antonello

Jaqueline Antonello

**DOI 10.22533/at.ed.7402016106**

**CAPÍTULO 7..... 86**

**HÁBITOS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS:  
UMA AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Carina Carvalho Novaes  
Géssica Coelho Alencar  
Maria Carolina Barros Costa  
Marianne Louise Marinho Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.7402016107**

**CAPÍTULO 8..... 94**

**AS NARRATIVAS NOS LIVROS DE OCORRÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS  
PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS ESTUDANTES**

Sergivano Antonio dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7402016108**

**CAPÍTULO 9.....118**

**A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: UM ESTUDO DE CASO  
EM UMA IES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Juciele Marta Baldissarelli  
Adelcio Machado dos Santos  
Monica França dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7402016109**

**CAPÍTULO 10..... 130**

**DOM JOSÉ RODRIGUES: SEU PAPEL POLÍTICO E EDUCATIVO JUNTO ÀS  
CAMADAS POPULARES NO BOLETIM “CAMINHAR JUNTOS”**

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa  
Edonilce da Rocha Barros  
Andréa Cristiana Santos

**DOI 10.22533/at.ed.74020161010**

**CAPÍTULO 11..... 144**

**A MILITÂNCIA COMO MANDAMENTO OU EXISTE POSSIBILIDADE  
DE VISÕES PLURAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA? APONTAMENTOS  
PRELIMINARES**

Manoel Adir Kischener  
Everton Marcos Batistela  
Airton Carlos Batistela  
Mariza Rotta

**DOI 10.22533/at.ed.74020161011**

**CAPÍTULO 12..... 160**

**AMAZÔNIA: AS NUANCES COMUNICACIONAIS AOS OLHOS DA ESTRATÉGIA  
ELEITORAL/GOVERNAMENTAL DE JAIR BOLSONARO E EMMANUEL  
MACRON**

Gustavo Koetz Vaccari  
Roberto Gondo Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.74020161012**

**CAPÍTULO 13..... 174**

A LOGÍSTICA NO SETOR PÚBLICO: O CASO DAS URNAS ELETRÔNICAS NA JUSTIÇA ELEITORAL DO AMAZONAS

Karina Lopes Cidade

Marcos Carneiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.74020161013**

**CAPÍTULO 14..... 189**

COLONIALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

**DOI 10.22533/at.ed.74020161014**

**CAPÍTULO 15..... 197**

O MARKETING DE RELACIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO DE MARCA.

COMPLEXIFICAÇÃO CONCEITUAL E NOVOS COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.74020161015**

**CAPÍTULO 16.....211**

CRESCIMENTO ECONÔMICO, UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

**DOI 10.22533/at.ed.74020161016**

**CAPÍTULO 17..... 224**

A INCLUSÃO DE UMA MICROEMPRESA NO MERCADO BAGEENSE ATRAVÉS DA PESQUISA DE MERCADO

Hallana Pereira Ortiz

Vinícios Oliveira da Rosa

Aldemi Silveira Leon

Lóren Formiga de Pinto Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161017**

**CAPÍTULO 18..... 240**

O CÂMBIO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE COMERCIAL LOCAL

Giselly Mayara Mesquita de Paiva

Nicolas Andretti de Souza Neves

Ronaldo Cardoso da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.74020161018**

**CAPÍTULO 19..... 254**

O EMPREGO DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNDO DO

**TRABALHO: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E A BUSCA DA IGUALDADE**

Elaine Aparecida Fonsêca Tavares

Maria Olímpia de Jesus Sousa

Soraia Veloso Cintra

Luciene da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161019**

**CAPÍTULO 20..... 265**

**A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO: UMA RESENHA CRÍTICA**

Marcus Vinicius Gomes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161020**

**CAPÍTULO 21..... 277**

**ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS: O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA/BA**

Heleni Duarte Dantas de Àvila

Jucileide Ferreira do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.74020161021**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 287**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 288**

# CAPÍTULO 9

## A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

### Juciele Marta Baldissarelli

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe  
(UNIARP)  
FURB

### Adelcio Machado dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina  
(UFSC)  
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe  
(UNIARP)

### Monica França dos Santos

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe  
(UNIARP)

Dado à luz, originalmente, no periódico *Brazilian Journal of Development*, em 2020.

**RESUMO:** Nos últimos anos, tem sido observado um aumento da população idosa em relação às demais, bem como uma maior longevidade e expectativa de vida dessas pessoas. Com isso, atualmente se percebe uma presença cada vez crescente desse público nos mais diversos meios da sociedade, dentre os quais destaca-se o acadêmico, no qual tem sido considerável a inserção de pessoas com idade superior a 50 anos. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi verificar quais foram os motivos que levaram as pessoas com mais de 50 anos a ingressarem no ensino superior. Para isso, este estudo, de natureza quantitativa, do tipo descritiva e survey, teve como amostra 20 alunos dos cursos de

administração, direito, psicologia, agronomia, engenharia elétrica e serviço social de uma Universidade situada no meio oeste do Estado de Santa Catarina, no Brasil. Os resultados obtidos indicaram que a maioria dos entrevistados retornou à universidade em busca de novos conhecimentos, para realizar um antigo sonho, aperfeiçoar-se profissionalmente, para manter-se ativo após a aposentaria e para se reinventar na profissão. Conclui-se que são necessários estudos complementares, no sentido de fazer com que esta inserção ocorra devidamente por meio da Instituição de Ensino Superior, já que tem sido crescente a demanda dessa população no meio acadêmico, e com isso se requer adaptações para melhor atendê-la.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento; ensino superior; graduação; inclusão; maturidade.

### THE UNIVERSITY FOR THOSE WHO HAVE MORE THAN 50 YEARS: A CASE STUDY IN A WEST IN THE MIDDLE EAST OF SANTA CATARINA, BRAZIL

**ABSTRACT:** In recent years, an increase in the elderly population has been observed in relation to the others, as well as a greater longevity and life expectancy of these people. With that, nowadays an increasing presence of this public is perceived in the most diverse means of society, among which stands out the academic, in which the insertion of people over the age of 50 has been considerable. In this sense, the objective of this research was to verify what were the reasons that led people over 50 to enter higher education. For this, this study, of a quantitative nature,

of the descriptive and survey type, had as sample 20 students from the courses of administration, law, psychology, agronomy, electrical engineering and social work of a University located in the west of the State of Santa Catarina, in Brazil. The results obtained indicated that most of the interviewees returned to the university in search of new knowledge, to fulfill an old dream, to improve themselves professionally, to remain active after retirement and to reinvent themselves in the profession. It is concluded that complementary studies are necessary, in order to make this insertion occur properly through the Higher Education Institution, since the demand of this population in the academic environment has been growing, and with that adaptations are required to better serve over there.

**KEYWORDS:** Knowledge; University education; University graduate; inclusion; maturity.

## INTRODUÇÃO

Diante das transformações demográficas iniciadas no último século, é possível observar que uma população cada vez mais envelhecida se encontra disposta a garantir uma boa qualidade de vida, bem como buscar pelo conhecimento constante. Essa procura está relacionada à autoestima e ao bem-estar pessoal, e isso se deve ao fato de que o ser humano, tendo como característica inerente a curiosidade, procura por respostas ainda sem explicações, seja nos mais diversos aspectos da vida.

Um exemplo disso é o meio acadêmico, no qual nota-se uma imersão cada vez mais constante da população adulta (OLIVEIRA, R. C. S., 2015): o crescimento de formandos na faixa dos 50 anos foi de 81,2% entre 2009 e 2016, no Brasil (MATURIDADE..., 2019). Dados obtidos pelo Censo de Educação Superior, nos quais estão incluídas as instituições públicas e privadas, apontaram que em 2019 eram 18,9 mil universitários com idade entre 60 e 64 anos e, quando na faixa dos 65 anos, o número era de 7,8 mil pessoas (LEMOS, 2019).

Vários estudos realizados voltados à temática concluíram que são duas as vertentes pelas quais há essa busca: enriquecimento profissional e pessoal. São vários os motivos que levam o adulto a fazer uma graduação, como por exemplo, para elevar suas qualificações, para sua realização pessoal, necessidade de aumentar sua autoestima, desenvolver uma identidade mais consistente e integrada (OLIVEIRA, A. L., 2007), realização de um sonho antigo, vontade de ajudar a sociedade e desejo de ter outra graduação (MATURIDADE..., 2019).

Essa maior presença da população mais velha tem se tornado possível em parte pela longevidade e aumento da expectativa de vida, adquiridas por meio dos avanços médicos, melhora no saneamento básico, melhor alimentação e políticas públicas voltadas à essa faixa etária. Isso tem feito com que as pessoas vivam mais,

inclusive com boas condições físicas e mentais (SANTOS, 2014).

Por consequência, essa população tem aumentado em relação às demais, como no Brasil, no qual o ritmo de crescimento se dá mais rapidamente se em comparação ao de crianças (O SÉCULO..., 2003). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) complementa, ao apontar que entre 2012 e 2017 o crescimento de idosos foi de 18%, com uma estimativa de que nas próximas décadas o número cresça ainda mais: pessoas com 65 anos ou mais corresponderão até 25,5% da população em 2060 (LEMOS, 2019). Por outro lado, o índice de natalidade se reduziu pelo mundo, o que faz com que a população jovem também diminua (INFANTE, 2002).

Nesse sentido, essa demanda de indivíduos maduros em meio acadêmico representa um desafio, já que grande parte desses educandos esteve por muito tempo afastada dos estudos (OLIVEIRA, A. L., 2007). Ademais, sabe-se que aqueles com mais de 45 anos já se encontram no que é definido como idade avançada e, portanto, é quando começam surgir doenças (TOURINHO, 2006 *apud* SILVA; SILVA; SILVA, 2012), fragilidades físicas (O SÉCULO..., 2003), declínio cognitivo (BIJLSMA *et al.*, 2013 *apud* RONCATO *et al.*, 2014), limitação funcional (ALVES; LEITE; MACHADO, 2008) e sentimentos depressivos e autodepreciativos (GUERRA; CALDAS, 2010).

Essa limitação funcional, contudo, não impede que tais pessoas obtenham conhecimentos: estudos realizados comprovam que não há fundamento atribuir ao adulto uma capacidade inferior ao do jovem para aprender (OLIVEIRA, A. L., 2007). Isso porque, mesmo durante o envelhecimento, as pessoas continuam se desenvolvendo, considerando que a aprendizagem se dá de maneira contínua ao longo da existência do ser humano (DE MARCO, 2010).

Nesse contexto, esta pesquisa teve por objetivo geral verificar quais foram os motivos que levaram os acadêmicos com mais de 50 anos a ingressarem no ensino superior, especificamente os matriculados em uma Universidade situada no meio oeste do Estado de Santa Catarina (SC). Paralelamente, buscou-se entender os anseios deste público para o futuro, o que almeja nesta nova etapa da vida e as dificuldades e desafios enfrentados no dia a dia junto à Universidade.

A justificativa para sua abordagem pauta-se na possibilidade de o idoso integrar-se socialmente, adquirir conhecimentos, elevar sua autoestima, obter valorização pessoal, praticar cidadania (OLIVEIRA, R. C. S., 2015) e ter a chance de contribuir com os demais de sua sala de aula, já que com sua trajetória muito teria a lhes transmitir em experiências (PERISSÉ, 20--). Portanto, se oferecendo segurança e um sentimento de que também pertence ao ensino superior, sua inserção se dá de maneira adequada na Instituição de Ensino Superior (IES) (OLIVEIRA, A. L., 2007).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Por muitos anos, a educação superior foi dada como o início da carreira de uma pessoa, cuja trajetória, percorrida em grande parte por jovens, tinha por meta obter experiências que levariam às contratações. Porém, houve um aumento significativo da participação de adultos no ensino superior nos últimos anos, por vezes com outras formações e até mesmo já bem estabelecidos no mercado de trabalho. São pessoas com idade superior a 50 anos que se encontram próximas da aposentadoria, mas que, contudo, buscam por novos horizontes de aprendizagem e formação. É na busca desse entendimento que os subcapítulos seguintes se baseiam.

### A aprendizagem do adulto

O processo de envelhecimento de uma pessoa pressupõe modificações graduais no indivíduo, as quais não significam impossibilidade de aprendizagem ou invalidez para a realização de determinada atividade. Tais transformações ocorrem no organismo, nas relações sociais e nos aspectos psicológicos durante a vida de qualquer pessoa (OLIVEIRA, R. C. S., 2015).

No que diz respeito à educação, pode-se afirmar que é um processo existencial e social que não visa a formação uniforme do ser humano, mas que, por meio dos fenômenos culturais, sociais e econômicos, molda cada um no sentido de que atue em sociedade como um ente que a transforma e seja capaz de melhorar suas condições. Os processos educacionais devem estar relacionados à escolarização dos indivíduos, às demais possibilidades e às que são encontradas nas práticas de educação não formal (OLIVEIRA, R. C. S., 2015).

Para Carvalho *et al.* (2010), os diversos estudos e experiências concernentes à infância denotam que as mesmas são seres dependentes e, portanto, necessitam dos cuidados de terceiros. Nessa fase, quando se inicia o período escolar, é esperada a proteção por parte dos professores. Já na adolescência iniciam-se os questionamentos, aparecem as rebeldias e a autoridade dos professores deixa de ser absoluta. Na idade adulta, por sua vez, acumulam-se experiências, aprende-se com erros, tendo consciência do que não se sabe tudo e o quanto estes desconhecimentos fazem falta. Os adultos avaliam cada informação que recebem e decidem por incorporá-la – ou não – diante de suas necessidades. O adulto pode, em algumas vezes, ter a capacidade de fazer comparações com atividades já vivenciadas e fazer uma relação entre teoria e ação. Isso lhe dará a capacidade de aprender de maneira mais apurada e efetiva, se em comparação a alguém que não tenha tido tal capacidade.

Prova disso é que, pelo fato de já terem desempenhado atividades anteriores, os adultos tencionam a terem maior diferenciação no que diz respeito ao pensamento

formado sobre os termos a serem discutidos e abordados na educação superior. Sendo assim, “os adultos constituem uma população marcada, essencialmente, por uma grande heterogeneidade, sendo suas características, em geral, tanto mais heterogênea quanto maior for sua idade” (OLIVEIRA, A. L., 2007, p. 45-46).

De acordo com Carvalho *et al.* (2010 *apud* PERISSÉ, 20--), os conceitos andragógicos devem ser aplicados na formação do professor, uma vez que é adulto e necessita ver e tratar seus alunos adultos como pessoas verdadeiramente livres e responsáveis. Esta é a motivação das motivações: ser tratado como um ser inteligente e capaz de ter assertividade em sua vida. Muito além das notas, os alunos maduros anseiam ver como a realidade acadêmica concorrerá de fato para que sua realidade pessoal seja dinâmica e produtiva. Os professores de tais alunos, pressionados por problemas que a pedagogia só em parte pode solucionar, precisam estudar a andragogia, na qual o adulto aprendiz é quem melhor ensinará como ensinar.

Ao se pensar a educação como uma ação permanente e que o processo de aprendizagem ocorre durante toda a vida do homem, não fica evidente apenas uma evolução do pensamento pedagógico, trata-se de uma necessidade de constante atualização num ambiente globalizado, onde as mudanças são rápidas e contínuas, permitindo que o homem evolua segundo estes preceitos (OLIVEIRA, R. C. S., 1999).

### **Inclusão: um desafio para o ensino superior**

Na segunda metade do século XX, os processos de ensino – em especial o superior – passaram por uma intensa transformação e evolução. Consequentemente, expandiu os horizontes de atendimento aos usuários finais. Alguns dos fatores fundamentais para este crescimento foram a evolução tecnológica e científica, que foram primordiais para a realização de pesquisas e estudos mais precisos e conclusivos (TEODORO, 2013).

Teodoro (2013) menciona que, por conta dessa evolução, o ensino superior tem adquirido uma crescente importância na promoção de mudanças e na resolução de problemas sociais e econômicos do mundo atual, passando a integrar o catálogo de temas considerados prioritários e estratégicos para o desenvolvimento das nações e dos povos. Por outro lado, fatores que têm dificultado ou impedido este público de participar da educação formal são a falta de informação, barreiras ligadas à situação de vida pessoal atual, falta de recursos econômicos e falta de interesse advindo da educação organizada.

Um bom acolhimento dado aos adultos é fundamental para que se sintam parte do ensino superior, junto aos demais alunos mais jovens. Os mais velhos, por vezes, estiveram afastados dos estudos por muito tempo, requerendo iniciativas

da instituição para dar mais atenção às salas de aula. Outro aspecto relevante para sua adequada inserção consiste em dispor de uma estrutura curricular flexível (OLIVEIRA, A. L., 2007).

Isso porque, tendo por base que o adulto possui diversas barreiras, as instituições que o desejam como aluno necessitam de adaptações para incluí-lo, sem com isso comprometer a qualidade dos serviços prestados. Sua inclusão nas atividades que venha a realizar pode, inclusive, contribuir com a melhora das condições de vida deste aluno e da comunidade que o cerca.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa apresentou caráter qualitativo de ordem descritiva, isso porque, segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa não emprega instrumental estatístico para análise de dados. Seu foco de interesse é amplo, parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos qualitativos e ocorre quando procura-se entender os fenômenos, por meio da interpretação dos dados obtidos.

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (1995) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo:

1. O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
2. O caráter descritivo;
3. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
4. Enfoque indutivo.

As pesquisas descritivas, por sua vez, são definidas por Gil (1999) como aquelas que têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título, e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Vergara (2000, p. 47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. “Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”, a exemplo da pesquisa de opinião.

Para a realização desta pesquisa, escolheu-se entrevistar os acadêmicos dos

cursos ofertados por uma situada no meio oeste de Santa Catarina –, em especial aqueles que possuíam mais de 50 anos e que estavam devidamente matriculados no primeiro semestre de 2019. Tendo por base esses critérios, foram encontrados 39 acadêmicos com mais de 50 anos de idade matriculados em cursos de graduação presenciais.

A pesquisa teve como universo 20 alunos respondentes, cujos nomes foram preservados. Os cursos nos quais estavam se graduando eram administração, direito, agronomia, educação física, engenharia elétrica, psicologia e serviço social. Foram considerados alunos de dois Campus em a Universidade possui, em cidades diferentes.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, conforme mostra o Quadro 1. A formatação e divulgação da escala ocorreram por meio da ferramenta do Google Forms, que auxilia pesquisas *online* de domínio público e é disponibilizada na *internet*. O questionário foi enviado por *e-mail* e via WhatsApp ao público-alvo, dando início à pesquisa em 15 de maio de 2019 e encerrando-a em 20 de maio do mesmo ano.

| Número da questão | Pergunta  |
|-------------------|---|
| 1                 | Gênero  |
| 2                 | Qual é a sua idade?   |
| 3                 | Estado civil  |
| 4                 | Já é aposentado/pensionista?  |
| 5                 | Qual é a sua profissão?   |
| 6                 | Quanto tempo ficou sem estudar antes de ingressar na Instituição?                             |
| 7                 | Você já possui alguma graduação completa?   |
| 8                 | Caso você já possua uma graduação completa, qual é o curso?                                   |
| 9                 | Qual curso você frequenta na Universidade?  |
| 10                | Que ano que você está cursando na faculdade?  |
| 11                | Em qual Campus você estuda na Universidade?   |
| 12                | Aponte qual foi o principal motivo que lhe fez entrar para a universidade na atual graduação? |
| 13                | Qual a expectativa que você tinha ao ingressar na Instituição?                                |
| 14                | Como você se via antes de ingressar na Instituição?   |
| 15                | Como você se vê após ingressar na Instituição?  |
| 16                | O que permanece igual e o que mudou em sua vida após o ingresso na universidade?              |

|    |   |
|----|---|
| 17 | Qual a coisa que você mais gosta na sua vida atual?   |
| 18 | O que você espera do seu futuro após a conclusão da graduação?  |
| 19 | Você sente-se integrado no meio e nas vivências universitárias?   |
| 20 | Qual é o nível de dificuldade que você possui para acompanhar as explicações e que ocorra a aprendizagem? |
| 21 | De que maneira você pode contribuir com seus conhecimentos com seus colegas e professores?                |
| 22 | Como se dá a relação entre você e os colegas mais jovens?   |
| 23 | Quais foram as pessoas que mais lhe motivaram a frequentar a universidade?                                |
| 24 | Explique como você concilia a vida pessoal e a vida acadêmica?  |
| 25 | Quais são os comentários mais comuns em sua família em relação à sua decisão de voltar a estudar?         |
| 26 | Caso considere necessário, este espaço é para outros comentários acerca do tema.                          |

Quadro 1. Perguntas direcionadas aos acadêmicos com mais de 50 anos na referida Universidade.

Fonte: Elaboração própria (2020).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Perfil dos respondentes

A primeira etapa da análise apresenta o perfil dos respondentes da pesquisa. Dentre os 20 respondentes, 50% eram homens e 50% eram mulheres. O mais novo dos acadêmicos tinha 51 anos e o mais velho 64 anos, sendo que a média de idade entre ambos os gêneros foi de 54,1 anos de idade. No que diz respeito ao estado civil, 55% eram casados, 30% eram divorciados e apenas 15% eram solteiros.

Em relação à questão de ser aposentado e/ou pensionista, 30% assim se declararam, embora os pesquisados desempenhassem – à época da entrevista – as mais diversas profissões: eram administradores, contadores, do lar, advogados, cirurgião dentista, gerente financeiro e outros.

No que diz respeito ao tempo em que ficaram sem estudar antes de ingressar na Universidade, a média foi de 17 anos, embora um dos acadêmicos tenha ficado 36 anos sem estudar. Dos respondentes, 60% não possuíam curso superior, enquanto 40% já o possuíam e buscaram por uma segunda formação acadêmica.

O curso mais procurado pelo público pesquisado foi de direito, representando 40% do total de entrevistados. O mesmo foi seguido pelos cursos de psicologia e educação física, com 25% e 15% respectivamente. Apenas um acadêmico dentre os 20 estava no primeiro ano de curso, sendo que 45% estavam no terceiro ano e 20%

estavam no quinto ano. O objetivo demonstrado era de cursar até sua conclusão, com pouco índice de desistência. Entre os entrevistados, 60% deles cursavam no Campus de Caçador, enquanto 40% estudavam no de Fraiburgo.

### **Motivações para a graduação depois dos 50 anos**

Uma das perguntas desta pesquisa questionava os entrevistados sobre os motivos que os levaram a ingressar na Universidade. Analisando as respostas, constatou-se que 40% deles responderam que foi por “procura de conhecimento e vontade de querer saber mais”, enquanto a “realização de um antigo sonho” foi representada por 25%. Em terceiro, com 15%, a resposta foi “aperfeiçoamento profissional” e, por fim, os demais 10% apontaram: “aposentei-me e estudar é uma forma de me manter ativo” e “necessidade de reinvenção/nova profissão”.

Dos respondentes, 60% ingressaram na Universidade com a expectativa de adquirir mais conhecimento, ao passo que 15% nela entraram para melhorar a profissão, pois se sentiam desatualizados no auge de suas carreiras profissionais. Durante a graduação, foi possível observar que 65% dos alunos estavam se sentindo com seus conhecimentos ampliados, mais felizes por aumentarem suas amizades, mais preparados e conectados com as atualidades dos assuntos estudados em seus cursos.

Por outro lado, alguns acadêmicos relataram que estavam com pouco tempo para a família, ou não recebiam seu apoio para frequentar o curso até então em andamento. Isso representa uma das principais dificuldades quando no retorno ou início aos estudos acadêmicos, visto que, quando questionados sobre o que mais gostavam de fazer, a grande maioria respondeu que era estar com seus familiares.

### **Integração ao meio acadêmico**

Em relação ao momento posterior à conclusão da graduação, o público estudado afirmou que deseja principalmente obter reconhecimento, tanto pessoal como profissional, pois estão comprometidos e integrados com as novidades do meio acadêmico. Prova disso é que 85% dos respondentes se declararam se sentir completamente integrados nas vivências universitárias atuais.

No que se refere à dificuldade em estudar, 55% afirmaram possuir alta ou moderada dificuldade em acompanhar as explicações durante as aulas para conseguir um aprendizado satisfatório, embora ainda a conseguissem devido à experiência adquirida, contribuição dos demais colegas, por meio de debate dos assuntos estudados – e com eles aprender – e pela boa relação mantida com público mais jovem.

## Conciliação da vida acadêmica e social

Sabe-se que para uma boa produtividade nas mais diferentes atividades do dia a dia é necessário contar com o apoio de pessoas próximas, como de familiares e amigos, além da motivação de buscar por algo melhor, o que contribui para o equilíbrio emocional indispensável à vida.

Sendo assim, por meio da pesquisa, foi possível observar que 60% dos respondentes contavam com o apoio da família, por meio de motivações a frequentar a Universidade, enquanto 25% eram motivados apenas por amigos. Alguns dos comentários feitos pelos entrevistados replicaram os dizeres de alguns de seus familiares em relação ao seu retorno às aulas: “não tem mais idade para estudar”, “isso não deve ser a prioridade e sim a família” e “me dizem que já passei da idade”. Com isso, nota-se que alguns estudantes não recebiam apoio de seus familiares para continuar nos estudos.

Notou-se que a vida pessoal se conciliava de forma prudente com a acadêmica, pois, de acordo com a análise, havia uma boa gestão do tempo, com pouca reclamação e muita atitude.

Por fim, os entrevistados apontaram que, após a conclusão do curso, desejam continuar em atividade, buscando novos desafios – tantos pessoais como profissionais –, contribuir com a sociedade e obter resultados provenientes dos esforços despendidos no momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, tem sido observado não apenas o aumento da população idosa, como também uma maior longevidade e expectativa de vida dessas pessoas. Isso permite que as mesmas se insiram nos mais diversos meios da sociedade de maneira ativa, como por exemplo, no meio acadêmico. Observando um aumento gradual e em contínuo crescimento, essa população com idade superior a 50 anos tem buscado o ensino superior por diversas razões.

No sentido de verificar quais foram esses motivos, em especial de acadêmicos matriculados em seus dois Campus da Universidade em que a pesquisa foi desenvolvida, este estudo chegou à conclusão de que em grande parte foi para obter novos conhecimentos, mas os relatos também apontaram a realização de um antigo sonho, para aperfeiçoar-se profissionalmente, para manter-se ativo após a aposentaria e para se reinventar na profissão.

Adicionalmente à pesquisa, procurou-se saber sobre os anseios deste público para o futuro e o que almeja nesta nova etapa de vida, ficando constatado que a maioria deseja o reconhecimento – profissional e pessoal – e manter-se à busca de novos desafios, ao concluir a graduação.

Ademais, buscou-se entender quais as dificuldades e desafios enfrentados no dia a dia junto à Universidade. Foi relatado de fato uma dificuldade em acompanhar as explicações, mas a mesma é minimizada pela relação mantida com os colegas, contribuição dos demais alunos e vivência anterior.

Por outro lado, mostraram satisfação em estar cursando o ensino superior, e mantêm de maneira prudente a vida acadêmica com a social. Notou-se considerável apoio dado pelos amigos e pela família – com restrição de alguns que relataram comentários contrários à sua inserção no meio acadêmico. Esse fator pode ser igualmente considerado como positivo ou negativo para que o acadêmico maduro volte às aulas, já que sua vontade de estar com a família divide-se com a aprovação – ou não – desta em retornar à escola.

Embora a pesquisa não tenha apresentado limitações para sua realização, verificou-se uma precária abordagem deste assunto em trabalhos acadêmicos, artigos científicos e estudos correlatos que lhe deem base.

Portanto, faz-se necessário sugerir a realização de outras novas pesquisas para dar prosseguimento à temática, até porque ela tem se mostrado relevante e de importante tratativa em meio acadêmico. Isso porque tem sido crescente a demanda dessa população no ensino superior, e sua inserção precisa ser adequada para dar qualidade ao ensino prestado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. C.; LEITE, I. C.; MACHADO, C. J. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 13, n. 4, p. 1.199-1.207, jul./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n4/16.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

CARVALHO, J. A. *et al.* Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Ensino, saúde e ambiente**, v. 3, n. 1, p. 78-90, abr. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21105/12579%3e.%20acesso%20em:%2007%20abr.%202019>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

DE MARCO, A. Crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [São Paulo], v. 9, n. 1 (supl. 1), p. 18-20, 2010. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/2831/2507>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 15, n. 6, p. 2.931-2.940, 2010. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2010.v15n6/2931-2940/pt>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

INFANTE, A. Envelhecimento da população poderá gerar crise. **BBC Brasil**, Madri, 11 abr. 2002. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/020411\\_anelisecg.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/020411_anelisecg.shtml)>. Acesso em: 29 jul. 2020.

LEMOS, V. Volta às aulas aos 90 anos: os idosos que decidiram ir à faculdade. **Uol**, Educação, Cuiabá, 2 jan. 2019. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2019/01/02/volta-as-aulas-aos-90-anos-os-idosos-que-decidiram-ir-a-faculdade.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

MATURIDADE ganha espaço na graduação. UNIARP, [S.l.], 27 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.uniarp.edu.br/home/maturidade-graduacao-uniarp/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

O SÉCULO da terceira idade. São Paulo: SESC, 2003. 212 p.

OLIVEIRA, A. L. Quem são e como são eles? O caso dos adultos no ensino superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 41, n. 3, p. 43-76, 2007. Disponível em: <<https://impactum.journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1208/656>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. A educação na terceira idade: conhecimentos a partir da análise das produções (2003-2013). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, XIII., 2-4 dez. 2015, Maringá. **Anais eletrônicos...** Maringá: UEM, 2015. 20 p. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2015/trabalhos/co\\_04/96.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/96.pdf)>. Acesso em: 7 abr. 2019.

PERISSÉ, G. Cultura: Andragogia. **Correio da Cidadania**, Cultura, [São Caetano do Sul, 20--]. Disponível em: <<http://www.correiocidadania.com.br/antigo/ed340/cultura.htm>>. Acesso em: 8 abr. 2019.

RONCATO, M. *et al.* Correlação da força e composição corporal com a capacidade funcional em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, [Taguatinga], v. 22, n. 1, p. 122-130, 2014. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4338/3074>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SANTOS, E. P. Envelhecimento social. In: SANTOS, E. P.; MARTELLI, M.; SILVA, O. A. (Org.). **Envelhecimento e Cidadania**. Jundiaí: In House, 2014. p. 25-40.

SILVA, E. C. A.; SILVA, G. B. F.; SILVA, T. B. F. Atividade física e capacidade funcional: relação necessária para um envelhecimento saudável. **Corpo, Movimento e Saúde**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 35-54, [jan./jun. 2012]. Disponível em: <[http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaudef/pdf/artigo2012\\_1\\_artigo35\\_54.pdf](http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaudef/pdf/artigo2012_1_artigo35_54.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2020.

TEODORO, A. Educação superior e inclusão, tendências e desafios no século XXI. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 225-238, jul.-dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17785/10149>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adventure games 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192, 193, 194, 271

Amapá 189, 190, 193, 194, 195

Amazônia 160, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 189, 191, 192, 195

Apontamentos 96, 144, 148, 157

Assistência social 254, 255, 259, 261, 263, 277, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Atividades de aventura 16, 17, 18, 19, 22, 25, 27

### B

Benefícios 19, 22, 76, 162, 235, 261, 277, 278, 283

### C

Câmbio 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Capital improdutivo 265, 266, 267, 275, 276

Capitalismo 66, 150, 190, 191, 199, 216, 220, 221, 225, 265, 269, 270, 273, 275

Comércio 104, 192, 210, 226, 228, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 250, 251, 266

Comportamento do consumidor 197, 201, 202, 208, 238

Comunicação 20, 23, 24, 67, 71, 86, 88, 95, 116, 131, 135, 137, 139, 142, 143, 154, 160, 161, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 194, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 209, 210, 237, 281

Comunicação integrada de marketing 202

Comunidade Quilombola de Piqui da Rampa 28

Crescimento 17, 68, 101, 119, 120, 122, 127, 128, 170, 176, 190, 192, 198, 200, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 244, 266, 271, 273, 274

### D

Decolonialidade 189

Demanda 31, 68, 69, 75, 83, 118, 120, 128, 205, 206, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 237, 244, 249, 252, 261, 266

Desenvolvimento sócio econômico sustentável 28

Direito à educação 77, 78, 79, 80, 84, 85

Direitos 7, 37, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 115, 137, 139, 161, 164,

216, 217, 219, 220, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 277, 278, 282, 285, 286

Discurso 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 130, 132, 138, 142, 160, 164, 165, 167, 168, 190, 194, 195, 219

Documentações 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12

## **E**

Economia 29, 68, 69, 158, 166, 195, 198, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 229, 240, 243, 244, 252, 253, 265, 266, 267, 272, 274, 275, 279

Educação infantil 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Educação popular 130, 132, 135, 136

Eleição 3, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Emprego doméstico 254, 255, 256, 257, 258, 260

Empresas 54, 57, 58, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 128, 137, 158, 162, 174, 175, 178, 182, 186, 192, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 217, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238, 252, 268, 269, 270, 271, 276, 280

Ensino superior 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 262

Escalada em rocha 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27

Escola 21, 22, 23, 79, 80, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 128, 138, 156, 158, 192, 265

Estratégia 52, 57, 63, 136, 160, 161, 165, 184, 186, 192, 202, 208, 223, 233, 235, 237

## **F**

Fronteira 8, 106, 177, 192, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 275

## **G**

Geopolítica 160, 162

Gestão Municipal 277, 282, 283

Governança corporativa 265, 268, 269

Graduação 23, 41, 66, 67, 92, 93, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 195, 238, 287

## **I**

Inclusão 72, 73, 76, 118, 122, 123, 129, 224, 258, 264, 267

Informação 2, 10, 19, 22, 42, 69, 86, 88, 91, 92, 108, 121, 122, 131, 140, 157, 169, 183, 254, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 272

## **J**

Janary Nunes 189, 190, 191, 193, 194

Jogos eletrônicos 42, 43, 44, 48, 50, 51, 62, 65, 66

## **L**

Lazer 1, 2, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 35, 71

Legislação 4, 12, 68, 69, 75, 179, 188, 216, 219, 247

Leitura 59, 61, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 136, 148, 180, 264

Líder religioso 130

Logística 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

## **M**

Marketing de relacionamento 197, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Maturidade 118, 119, 129, 198, 200

Mediador comunicativo 130, 132, 133

Mercado 30, 33, 36, 42, 44, 52, 57, 63, 69, 72, 73, 74, 76, 79, 87, 88, 121, 161, 162, 170, 178, 179, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 260, 263, 272

Microempresa 224, 225, 226, 231, 238

Ministério Público 77, 78, 82, 83, 85, 183

Modernidade líquida 197

## **N**

Narrativa interativa 42, 48

## **P**

Pessoas com deficiência 68, 69, 72, 74, 75, 76, 220

Pluralidade histórica 144

Poder Judiciário 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 180, 181

Práticas alimentares 189, 190, 191, 193, 194, 195

Precarização 212, 216, 222, 223

Projeto 34, 38, 39, 40, 55, 132, 138, 142, 143, 174, 176, 194, 230, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 277

## **R**

Relações sociais 16, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 114, 121, 156

Rotulagem de alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92

## **S**

Sentido de pertença 144

Sociabilidade violenta 94, 99, 100, 103, 109, 115

Sujeito 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 128, 147, 161, 164, 165, 200, 248

## **T**

Trabalho 3, 8, 22, 23, 25, 28, 29, 32, 35, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 121, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 147, 150, 153, 177, 183, 187, 189, 192, 197, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 238, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 273, 275, 277, 278, 280, 285

Turismo étnico cultural consciente 28

Turismo Internacional 1

## **U**

Uberização 211, 212, 213, 216, 217, 219, 221, 223

Universidades 44, 86, 198

Urnas eletrônicas 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

## **V**

Violência física 94, 95, 96, 98, 103, 106, 107, 109, 110, 114

Vistos 1, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 36, 65, 145, 161, 215

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade